



① Os conceitos lógicos-matemáticos estão ligados a coordenação de relações e a formação do conceito de números. Dentro das relações lógico-matemáticas: maior, menor, cheio, vazio, pequeno e grande já podemos perceber e estabelecer bases conceituais e raciocínios abstratos para o ensino da soma e da subtração.

Na prática de ensino de matemática devemos considerar que existem diversos caminhos possíveis para resolução de problemas na adição e subtração. Por exemplo: podemos resolver um problema de subtração com a adição, como no exemplo B de resolução feita por Bruno. No exemplo A Patrícia resolve utilizando assim como Bruno, a reta numérica e realizando a soma dos números que encontrou.

Podemos relacionar algumas ideias que podem fazer parte da prática de ensino de matemática e da adição e subtração. A ideia de muitas possibilidades de resolução fica clara nos usos que foram feitos no exemplo citado.

O uso de elementos visuais e até concretos para somar ou subtrair favorecem a construção do raciocínio lógico-matemático abstrato. Os dois exemplos dos estudantes fortalecem esses argumentos e nos fazem pensar em outras estratégias possíveis para o ensino de matemática.

Para além de materiais concretos, retas numéricas e problemas matemáticos, podemos pensar em estratégias e práticas lógicas para o ensino de adição e de subtração.

Pensando em uma turma de segundo ano do ensino fundamental e compreendendo que o ensino de matemática deve ser contextualizado e que o mesmo conceito deve ser apresentado de várias formas, pensaria em discutir com meus estudantes em que situações de seus cotidianos poderíamos somar ou subtrair. Partindo dessa conversa



E PENSANDO COM ELAS CONSTRUIR UMA PROPOSTA LÚDICA QUE PERMITISSE O EXERCÍCIO DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO.

COMO AQUI TRATAMOS DE UMA SITUAÇÃO HIPOTÉTICA, TENTARIA PROPOR A CRIAÇÃO DE UMA PEQUENA LOJA COM CAIXAS, CLIENTES E FUNCIONÁRIOS. UTILIZARIA O SISTEMA MONETÁRIO PARA TRABALHAR OS CONCEITOS DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO. O DINHEIRO FAZ PARTE DO COTIDIANO DOS ESTUDANTES E DE SUAS FAMÍLIAS. AS QUANTIDADES DE ITENS COMPRADOS, O VALOR QUE PRECISAM PAGAR, O TEMPO QUE PRECISAM PARAR OU CONFERIR SÃO SITUAÇÕES RICAS DE APRENDIZADO.

## 2) PROPOSTA DE AULA

JUSTIFICATIVA: ENTENDENDO A LÍNGUA COMO UMA MANIFESTAÇÃO CONCRETA DA INTERAÇÃO SOCIAL DOS PARTICIPANTES DA SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E QUE PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DEVEMOS CONSIDERAR OS DIVERSOS PROCESSOS SÓCIO-LINGÜÍSTICOS DE NOSSA SOCIEDADE, TRABALHAR COM OS DIVERSOS GÊNEROS DISCURSIVOS PRESENTES EM NOSSO COTIDIANO FACILITA E MOSTRA-SE UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM MUITO EFICAZ NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA.

OS GÊNEROS DISCURSIVOS SE CARACTERIZAM POR ASPECTOS SOCIOCOMUNICATIVOS E FUNCIONAIS IMPORTANTES EM NOSSO COTIDIANO; LER UMA BOLA, PROPAGANDA, MANUAL, ETIQUETAS.

CONSIDERANDO A IMPORTÂNCIA SOCIOCOMUNICATIVA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS E CONSIDERANDO OS CONTEXTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DOS ESTUDANTES, JUSTIFICA-SE O TRABALHO COM GÊNEROS EM SALA DE AULA.

OBJETIVOS: COMPREENDER AS FUNÇÕES COMUNICATIVAS DOS DIVERSOS GÊNEROS DISCURSIVOS, DISCUTIR AS CARACTERÍSTICAS DE CADA UM DOS GÊNEROS E CONSTRUIR TEXTOS NOS DIVERSOS

## GÊNEROS.

RECURSOS: MATERIAIS COMO: BULAS, RECEITAS, RECORTES DE PROPAGANDAS, EMBALAGENS DE PRODUTOS DIVERSOS, MAPAS, LETRAS DE MÚSICAS, CORDEIS, POESIAS, LENDAS E PEQUENOS CONTRAÍOS. FOLHAS, COLA, CANETAS COLORIDAS, CARTOLINA E TESOURA.

PROCEDIMENTO: PRIMEIRO APRESENTAR O MATERIAL COM OS GÊNEROS DISCURSIVOS E CONVERSAR UM POUCO SOBRE O MATERIAL E SEUS USOS NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES.

SEGUNDO: EXPLICAR O QUE SÃO GÊNEROS DISCURSIVOS AO MESMO TEMPO QUE EXPLORAMOS O MATERIAL.

TERCEIRO: PROPOR UM TRABALHO EM GRUPO ONDE ESCUVERIAM UM GÊNERO DISCURSIVO E MONTARIAM UMA COLAGEM DO MATERIAL E UMA BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE ELE. UTILIZARIAM AS FOLHAS E CARTOLINAS PARA ISSO. TUDO COM AUXÍLIO DO PROFESSOR.

AVALIACÃO: PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES, COMPROMETIMENTO COM A PROPOSTA E O CARTAZ E A EXPLICAÇÃO AII ESCRITA.

3 TEMA: PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE <sup>IND</sup> INDIVIDUAL E COLETIVA. PARA TERCEIRO, QUARTO E QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.

PENSAR NO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA E NO TEMA ESCOLHIDO PERMITE EXPLORAR A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE IDENTIDADE, PERMITE AO ESTUDANTE A POSSIBILIDADE DE COMPREENDER A PARTIR DE SUAS VIVÊNCIAS AS REPRESENTAÇÕES DA ÉRCA QUE VIVEM E A VALORIZAÇÃO DE SUAS HISTÓRIAS.

OS TRÊS ÚLTIMOS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I SÃO O FECHAMENTO DO PRIMEIRO CICLO DE ESCURIZACÃO E DA ALFABETIZACÃO. JÁ TENDO ALGUMAS COMPETÊNCIAS QUE PERMITIRIAM O TRABALHO COM ALGUNS CONTEÚDOS QUE VALORIZEM MAIS O PROCESSO DE SE ENTENDER COMO SUJEITO HISTÓRICO.



DENTRO DA IDEIA DA COMPREENSÃO DO ESTUDANTE COMO SUJEITO HISTÓRICO PODEMOS DESTACAR UMA SÉRIE DE CONTEÚDOS E PRÁTICAS QUE SERVEM PARA DISCUSSÃO DOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE INTERPESSOAL E COLETIVA.

OBVIAMENTE ESSE PROCESSO JÁ ESTÁ ACONTECENDO COM O ESTUDANTE, PORÉM ATIVIDADES PODEM SER DIRECIONADAS PARA O TEMA.

TRABALHOS COM ARVORES GENEALÓGICAS, HISTÓRIAS DE FAMÍLIAS E HISTÓRIA DE VIDA PODEM CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO E IDENTIDADE COLETIVA.

DA MESMA TRABALHAR COM O ESPAÇO GEOGRÁFICO DA ESCOLA OU DO BARRIO ONDE O ESTUDANTE Mora, ALIADO AO ESTUDO DAS HISTÓRIAS LOCAIS FAVORECE A DISCUSSÃO SOBRE NOSSAS IDENTIDADES E COMO SOMOS INFLUENCIADOS COLETIVAMENTE

COMPREENDER QUE AS HISTÓRIAS PESSOAIS OU COLETIVAS TEM LIGAÇÕES COM DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS E QUE FAZEMOS PARTES DE DIVERSOS GRUPOS INFLUENCIA EM NOSSAS FORMAÇÕES IDENTITÁRIAS.

TRABALHAR COM O ESTUDANTE COMO SUJEITO HISTÓRICO, VALORIZANDO A SUA HISTÓRIA COMO PRINCIPAL FATOR DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA, MOSTRANDO ATRAVÉS DE FATOS HISTÓRICOS QUE ESTUDAMOS NO ENSINO FUNDAMENTAL QUE A SOCIEDADE TEM SIDO CONSTRUÍDA NAS RELAÇÕES DOS INDIVÍDUOS E GRUPOS. DENTRO DA SALA DE AULA OU NA FAMÍLIA NÃO É DIFERENTE. É ATRAVÉS DESTA INTERAÇÃO QUE VAMOS CONSTRUINDO NOSSAS IDENTIDADES INTERPESSOAL E COLETIVA.